

## USO DA TERRA NA REGIÃO METADE SUL - RS<sup>1</sup>

**Adriano de Bairros<sup>2</sup>; Vera Maria Favila Miorin<sup>3</sup>; Rafael Campos Vieira;<sup>4</sup> Rogério Marques Silva<sup>4</sup>.**

**PALAVRAS-CHAVE:** desenvolvimento rural, Metade Sul, estrutura fundiária.

**INTRODUÇÃO:** O trabalho tem como proposta o reconhecimento e análise da estrutura fundiária da Metade Sul do Rio Grande do Sul e associar sua organização com o desenvolvimento socioeconômico da área priorizando o desenvolvimento rural, onde a ausência de disponibilidade de recursos naturais, em especial de terra, é capaz de efetuar o uso irracional do solo e dificultar o alcance de resultados positivos e de ganhos as populações rurais em seu processo de reprodução. Desse modo, a proposta se apóia na competência de utilizar metodologias e técnicas modernas e de ser capaz de desenvolver estudos referentes a sustentabilidade em seus vários campos de entendimento, ao considerar as “paisagens únicas” com referência ao ecossistema do Pampa. Também, e principalmente, de gerar condições de permanência no campo àqueles que detêm pouca terra disponível a sua realização social e econômica. A partir dos estudos já desenvolvidos na área e de acordo com as prefeituras, considera-se a área prioritária de pesquisa, por deter problemas de ação antrópica, devido a fragilidade de sua composição física frente à intensidade de uso e que tende a se agravar, se persistindo o quadro atual, pois os elementos da paisagem (padrões naturais e humanos) são utilizados como substratos positivos na formação das economias municipais. Nesta seqüência de raciocínio o projeto em desenvolvimento tem como objetivos:- Conhecer a estrutura fundiária das unidades político-administrativas e o uso da terra, através de seus sistemas de produção, na Região Metade Sul, que deverá estar em equilíbrio com o uso racional do solo e o gerenciamento da produção visando à administração sustentável das unidades de produção e, assim, promovendo o desenvolvimento rural indispensável à formação do capital social.

---

<sup>1</sup> Trabalho de pesquisa em desenvolvimento no LEPeR/ GCC/CCNE/UFSM.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Maria, apresentador, Monitor na Disciplina de Geografia Rural, Curso Geografia. Endereço Ceu II Apto 4210 Cep 97111-970 Camobi Santa Maria –RS, [adriano\\_bairros@yahoo.com.br](mailto:adriano_bairros@yahoo.com.br).

<sup>3</sup> Universidade Federal de Santa Maria, orientadora e Prof<sup>a</sup> Adj. Depto Geociências, CCNE/UFSM. Prédio 17 UFSM, sala 1135, LEPeR, [vmiorin@base.ufsm.br](mailto:vmiorin@base.ufsm.br).

<sup>4</sup> Universidade Federal de Santa Maria, co-autores, colaboradores e bolsistas no LEPeR. Alunos do Curso de Geografia, CCNE/UFSM. Endereço Ceu II Apto 4210 Cep 97111-970 Camobi Santa Maria –RS.

**METODOLOGIA:** O presente projeto desenvolve seus trabalhos através de etapas. A fase inicial se constitui do aprofundamento das discussões teórico-metodológicas buscando definir o marco de investigação. Para tal, estão sendo trabalhados os conceitos básicos como: estrutura fundiária, uso da terra e sistema de produção. A práxis do trabalho esta alicerçada em coleta de informações primárias, lançando mão do trabalho de campo e, como trabalho secundário, as informações do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), selecionando os municípios de estudo. A investigação direta está sendo realizada, através de trabalho de campo, reconhecimento no local e entrevistas com proprietários, usando um instrumento de aferição no qual são arrolados as variáveis e atributos referentes à temática em estudo. Como apoio, dessa etapa, têm-se órgãos municipais, como: EMATER, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Secretarias Municipais da Agricultura, INCRA e Organizações não-governamentais. A investigação indireta utilizou como subsídio as informações do INCRA, IBGE e FEE no que diz respeito a dados estatísticos e programas disponíveis sobre o assunto de pesquisa e referentes aos municípios selecionados. Também se utilizará, em etapas posteriores, de programas estatísticos para análises de cruzamento de informações e interpretação dos resultados, como o Programa Statistica.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A Região Metade Sul localiza-se no estado do Rio Grande do Sul e está situada entre as coordenadas geográficas  $50^{\circ}15'$  a  $57^{\circ}37'30''$  longitude oeste e  $28^{\circ}20'$  a  $33^{\circ}44'$  latitude sul. A Região, Metade Sul, está constituída por municípios existentes em diferentes regiões, como: Sub-região Campanha, Sub-região Central, Sub-região Centro Sul, Sub-região Fronteira Oeste, Sub-região Litoral e Sub-região Vale do Rio Pardo. A paisagem da região da Metade Sul é constituída, predominantemente, de áreas de coxilhas, onde há o predomínio de vertentes convexas, típicas de embasamentos cristalinos, podendo se destacar ainda um comportamento íngreme principalmente na serra do sudeste, na região de Caçapava do Sul, Bagé, Santana da Boa Vista, entre outros municípios aí situados. A biogeografia da região foi fruto da combinação entre o estrato rochoso, o qual propiciou solos não muito desenvolvidos, como latossolos, litossolos, e o tipo de clima. O clima é temperado úmido com precipitações bem distribuídas ao longo das estações. O campo, constituído por gramíneas, trata-se do tipo de vegetação predominante na região. Contrastando com o tipo de vegetação, existem os capões, os quais são porções da floresta subtropical que ocorrem de maneira dispersa pelos campos. Ao longo dos cursos d'água, os

quais obedecem predominantemente um regime intermitente, existem as matas galerias que acompanham a região marginal dos cursos d'água. A Região se diferencia das demais pela predominância da cultura luso-brasileira. A ocupação e povoamento desta região aconteceram a partir do século XVIII, com a distribuição de sesmarias e com a criação de gado, baseadas em grandes extensões de terras. O charque tornou-se o principal produto e a sociedade organizou-se de forma oligárquica, com o domínio dos senhores de terras. As dificuldades que atingiram a pecuária, setor que tradicionalmente caracterizou a Região Metade Sul pela sua ampla predominância, sempre acompanharam o seu desenvolvimento. Diversos fatores, como a inadequação dos solos para vários tipos de cultivos, o grande distanciamento dos centros consumidores, a insuficiência dos meios de transporte, a ausência de capital acumulado no setor rural e a excessiva concentração da propriedade das terras, em imensos latifúndios, condicionara, em certo sentido, a pouca diversificação do setor rural. Na atualidade, porém, estes problemas poderiam ao menos ser amenizados ou superados, conforme a COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (1988:1): "a tecnologia e a ciência de que dispomos nos permitem, ao menos potencialmente, examinar mais a fundo e compreender melhor os sistemas naturais". Com a decadência da pecuária as culturas de arroz e soja foram se desenvolvendo como sua segunda atividade característica, onde os processos de modernização da agricultura contribuíram para a agregação de valor à produção. Mas devido à existência de uma sociedade oligárquica, não foi possível a estruturação de um mercado regional amplo e sua industrialização, pois a Região Metade Sul sempre enfrentou muitos obstáculos, tais como: ausência de capital, pouca motivação para mudanças tecnológicas, presença de um mercado consumidor reduzido, concentração da renda e pouco poder aquisitivo da população determinado pela falta de capitais de giro entre as várias camadas da população, cujas respostas estão em sua pouca diversificada estrutura social. O declínio da Região em termos de industrialização, produção agropecuária e no total de produtos dos setores produtivos, encontra melhor explicação na falta de respostas da região frente às barreiras que foram impostas ao seu processo de desenvolvimento neste último século, além da falta de característica empreendedorista da Região. Neste sentido, na procura da mudança do quadro atual, pode-se citar ALMEIDA (2002: 101): "Buscar a ecoeficiência é, portanto, um processo de melhoria contínua, que nunca termina. Mais do que um destino a ser alcançado,

a ecoeficiência é um caminho a ser percorrido”. Um traço histórico-econômico característico da Região Metade Sul do Rio Grande do Sul é a sua estrutura fundiária. Pode-se afirmar que dessa estrutura fundiária decorrem outros aspectos que caracterizam a sociedade local até o presente, como a concentração da renda, os centros urbanos esparsos, a reduzida densidade da população rural e o predomínio da pecuária.

**BIBLIOGRAFIA REFERENCIADA:**

AB’SABER, A.N. **O Relevo Brasileiro e seus Problemas**. In: **Brasil - A Terra e o Homem**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1964, Vol. 1, p:135-200.

ALMEIDA, Fernando. **O bom Negócio da Sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

BOLETIM TÉCNICO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. **Levantamento e Reconhecimento dos Solos do estado do Rio Grande do Sul**. Recife: INCRA/RS-MA, 1973. 428p.

GRAZIANO NETO, F. **Questão Agrária e Ecologia crítica da moderna agricultura**. São Paulo. Ed. Brasiliense, 1982. 154p.

**Nosso futuro comum**/ Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento.- Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1988.

PATERSON, J. H. “Geografia, recursos e população”. In: **Introdução à geografia econômica: terra, trabalho e recursos**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 17-45p. 1975.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Agricultura e Abastecimento; Centro Nacional de Pesquisa do Trigo. **Macrozoneamento Agroecológico e Econômico do Estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 1994. 2v.

<http://www.abimaq.org.br/ceimaq/meta3/download/reconversul.pdf>

[www.emater.tche.br](http://www.emater.tche.br)

[www.fee.tche.br](http://www.fee.tche.br)

[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

[www.incra.gov.br](http://www.incra.gov.br)